

CENAS DE ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: O FILME COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A PRODUÇÃO DO GÊNERO COMENTÁRIO CRÍTICO

Clênia Maria Oliveira Lima (UESPI)
clenialinda@hotmail.com

Shirlei Marly Alves (UESPI)
shirlei.alves42@hotmail.com

Resumo: Neste artigo, apresentamos um estudo sobre a produção do gênero argumentativo comentário crítico, com foco no filme como material de leitura, análise e reflexão, a partir do qual serão desenvolvidas atividades de escrita de comentários que serão socializadas em uma rede social. O objetivo é verificar em que aspectos a apreciação de filmes contribui para o aprimoramento das habilidades de escrita argumentativa no gênero comentário crítico no 8º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa do tipo interventiva, com um trabalho contextualizado em sala de aula com práticas sociais de linguagem que fazem parte da vida dos alunos, favorecendo uma melhoria na produção textual. Esta pesquisa tem como teoria basilar o Interacionismo sociodiscursivo (ISD), com o estudo de um gênero textual do grupo do argumentar, conforme classificação de Bronckart (1992), uma vez que a capacidade de argumentação é uma habilidade fundamental não só para as atividades no âmbito escolar, mas também para diversas situações da vida extraescolar. Os elementos do corpus provindo dos comentários produzidos pelos alunos serão categorizados com base na proposta de Machado e Cristóvão (2006) para o modelo didático de um gênero, que apresenta como tópicos os conteúdos, a forma de mobilização, a construção composicional e o estilo particular do gênero. Os resultados parciais mostram que grande parte dos alunos apresenta uma boa receptividade para o filme ser trabalhado como material didático na escola e apresenta experiência agradável com o texto fílmico. Espera-se com esse trabalho contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos em textos argumentativos e para o aprimoramento das composições escritas para a atuação em diversas situações da sua vida.

Palavras-chave: Escrita. Práticas escolares. Filme. Comentário Crítico.

1 Introdução

Neste artigo, apresentamos uma pesquisa em andamento no decurso do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), a qual tem como tema a produção de texto argumentativo a partir da leitura e análise de filme, para o aprimoramento das habilidades de escrita argumentativa no gênero comentário crítico no 8º ano do ensino fundamental.

A escrita tem grande importância na vida social das pessoas e que a escola exerce papel fundamental na formação de sujeitos que devem aprender a escrever em diversos gêneros, de modo a estarem aptos a atender às demandas do dia a dia. No Brasil, entretanto, é fato que o ensino e o aprendizado da escrita ainda constituem um problema nas escolas por diversas razões, sendo que enfocaremos aquilo que diz respeito às práticas pedagógicas.

Em nossa experiência como educadora, observamos, primeiramente, o desinteresse e uma certa resistência dos alunos pela escrita, talvez porque não haja, nos procedimentos didáticos, formas adequadas de mobilização para essa atividade tão essencial ao desenvolvimento do aluno. Também notamos dificuldades na elaboração dos textos, já que, para ter sucesso nesse empreendimento, é necessário dominar os conteúdos típicos de cada gênero, a construção composicional e o estilo da linguagem, como aponta Bakhtin (2003). Isso, na maioria das vezes, se deve, como apontam vários autores (GERALDI, 1984; ANTUNES, 2003; MARCUSCHI, 2008), ao trabalho descontextualizado, sem conexão com as práticas sociais de linguagem, visto que, na escola, geralmente, o aprendizado é tradicionalmente relacionado à memorização e à repetição.

A fim de superar práticas que descontextualizam a produção textual, a escola precisa investir no trabalho com os gêneros textuais, conforme já preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), visto que o gênero carrega em si mesmo os parâmetros sociais de sua produção e circulação, conectando o trabalho escolar com as rotinas comunicativas do mundo real.

Nesta pesquisa, optamos pelo estudo de um gênero textual do grupo do argumentar, conforme classificação de Bronckart (1999), uma vez que a capacidade de argumentação é uma habilidade fundamental não só para as atividades no âmbito escolar, mas também para diversas situações da vida extraescolar. A capacidade de se posicionar diante dos acontecimentos, sabendo como defender um ponto de vista e dominando recursos de persuasão, sem dúvida, é um diferencial para ser bem sucedido na escola, em casa, no trabalho e em outras situações em que se faz necessário tomar posições e defendê-las.

A escola brasileira já tem como tradição ensinar textos dissertativos, ou dissertativo-argumentativos, visto que se trata de um tipo textual bastante cobrado em exames vestibulares, assim, principalmente, no Ensino Médio, os alunos entram em contato com os componentes de textos dissertativos, muitas vezes trabalhados apenas numa perspectiva estruturalista, sem relação com os diversos gêneros em que se argumenta. Dissertação, do modo como o termo é usado no ambiente escolar, acaba configurando um gênero (a redação escolar) que funciona estritamente nesse ambiente, como explica Marcuschi (2007).

A proposta desta pesquisa diz respeito à produção do gênero argumentativo comentário crítico, inserindo o filme como material de leitura, análise e reflexão, a partir do qual será desenvolvida a escrita de comentários. A opção pela produção cinematográfica se deve à observação do interesse e da preferência dos alunos por filmes, por ser algo presente no seu dia a dia que os atrai, o que, possivelmente, pode motivá-los a escrever. Na mesma direção, optamos pelo comentário crítico por ser um gênero que faz parte das práticas sociais de linguagem dos educandos, que já tecem comentários sobre diversos assuntos, oralmente ou por escrito, como se verifica atualmente nas redes sociais, mas de forma espontânea e a sistematização do ensino desse gênero pode aprimorar a escrita dos alunos. Assim, postulamos que a junção do filme com o comentário crítico poderá contribuir para a formação de um espectador crítico, atento, capaz de analisar o que assiste, de se posicionar socialmente e de compartilhar de modo adequado suas visões de mundo com um público amplo e diversificado.

Um diferencial desta pesquisa está, assim, no trabalho híbrido com dois gêneros textuais: o filme e o comentário crítico e ainda um suporte bem atual que já caiu no gosto dos jovens - o *facebook*, uma rede social em que é frequente a troca de impressões, opiniões sobre diversos elementos e fatos da vida social.

Vale ressaltar que, no 8º ano, geralmente, os alunos são adolescentes que estão desenvolvendo o pensamento abstrato e a visão crítica, por isso a necessidade e a relevância de dar voz a esses educandos de modo que exercitem essas capacidades e entendam sua importância no campo social. Por conseguinte, é pertinente elaborar uma proposta de intervenção pedagógica para o aperfeiçoamento

da escrita por meio da produção de textos do gênero em estudo com base em obra cinematográfica.

Dessa forma, o presente trabalho é relevante em função de contribuir para formar o aluno produtor de textos de conteúdo crítico, a partir da inserção do filme na sala de aula, que é um modo discursivo presente no dia a dia dos alunos, partindo-se dos interesses deles por um aspecto fundamental da linguagem, que é o lúdico. Desse modo, visa-se motivá-los a escrever, “a argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista que respeitem e promovam os direitos humanos”, que é uma das dez competências gerais da BNCC (BRASIL, 2018).

A escolha desse tema justifica-se pela baixa qualidade da escrita dos alunos brasileiros, comprovada nas redações do ENEM¹ de 2018, visto que, de acordo com os dados do INEP, dos 4.122.423 textos dissertativo-argumentativos corrigidos, 112.559 tiveram nota zero. Dentre os principais motivos estão *fuga ao tema*, com 0,77%; não atendimento ao tipo textual, com 0,06%, e parte desconectada, com 0,12%. Assim, torna-se importante e necessária a aplicabilidade de práticas didáticas significativas e sistemáticas que possam contribuir para a formação de produtores textos mais competentes e críticos.

De acordo com Geraldi (1984), para que essas práticas propiciem uma elevação do nível de escrita dos alunos, é preciso que, em sala de aula, a linguagem seja trabalhada atrelada às suas funções sociais, enfatizando-se a língua e sua funcionalidade, a subjetividade dos interlocutores e o seu papel mediador da relação homem-mundo.

Sem dúvida, uma das principais funções da escola é desenvolver a competência de escrita nos alunos, de modo que possam participar ativamente das demandas sociais de uma sociedade letrada, entretanto, reiteramos, é comum que, além de encontrarem dificuldades para a produção de textos, muitas vezes também se sentem desmotivados para essa atividade crucial para a sua vida acadêmica e social. De acordo com Antunes (2003, p. 41), o ensino da língua na escola ainda se ancora na tendência centrada na língua enquanto conjunto abstrato de signos e de regras, desvinculado de suas condições de realização, o que dificulta tornar os alunos

¹ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em: enem.inep.gov.br

competentes para ler e escrever, já que o foco das aulas de língua portuguesa ainda é em grande parte o ensino da análise sintática e outros aspectos da gramática descritiva e normativa.

Quando se trata do ensino de textos argumentativos, a tradição escolar tem sido de agendá-los para as séries finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio, considerando-se que a maturidade cognitiva é que dará condições para que o sujeito se posicione e saiba como usar argumentos em defesa do seu ponto vista. A realidade, entretanto, evidencia que, desde a infância, as pessoas tomam posições e argumentam, assim, não faz sentido que a escola não invista no trabalho com a argumentação desde o início do processo educativo, como corroborado por Pasquier e Dolz (1996) no que diz respeito à progressão espiral, que consiste em um ensino-aprendizagem da diversidade textual em todos os níveis escolares, variando apenas o gênero textual e as dimensões textuais estudadas de um nível a outro.

Nessa perspectiva, a problemática que embasa esta pesquisa se traduz na seguinte questão: Em que aspectos a inserção do filme como material didático de apoio pode contribuir para a melhoria na escrita argumentativa dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental?

Como desdobramentos da questão central, temos as seguintes questões: quais componentes do tipo argumentativo os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental mobilizam ao escreverem textos pertencentes a um gênero do grupo do argumentar? Quais os conhecimentos e experiências dos alunos em relação ao gênero comentário crítico? Que relação os alunos mantêm com os filmes (frequência, lugar – suporte de acesso, gêneros preferidos)? Que elementos da composição fílmica chamam a atenção dos alunos e dão origem a comentários críticos e que tipos de argumentos utilizam para sustentar seus pontos de vista acerca dos elementos dos filmes?

Tendo em vista a importância do ensino da escrita através da apropriação dos gêneros textuais e da inserção de um gênero bastante presente no cotidiano dos alunos, levantam-se as seguintes hipóteses: a pouca frequência de escrita argumentativa no 8º ano resulta em um desempenho incipiente dos alunos na produção de gênero argumentativo; a melhoria do nível de argumentação dos alunos no gênero comentário crítico é possível a partir da inserção do filme na sala de aula; o contato mediado com o filme no ensino fundamental pode despertar o interesse dos

alunos pela produção de textos e incentivá-los à escrita de textos argumentativos; a elaboração de uma proposta de intervenção com sequências didáticas sobre o gênero em estudo e relacionadas a atividades de lazer preferidas pelos jovens e adolescentes pode contribuir significativamente para a qualidade da escrita dos alunos.

Esta pesquisa tem, pois, como objetivo geral verificar em que aspectos a apreciação de filmes contribui para o aprimoramento das habilidades de escrita argumentativa no gênero comentário crítico no 8º ano do Ensino Fundamental. Em consonância, são os seguintes os objetivos específicos: identificar a habilidade dos alunos na produção de um texto do grupo do argumentar; verificar o conhecimento dos alunos acerca do gênero comentário crítico; identificar as experiências dos alunos do 8º ano com o gênero filme; levantar os elementos da composição do filme destacados pelos alunos como foco de comentários e analisar o desempenho dos alunos do 8º ano na elaboração de argumentos na produção de comentário crítico.

2 Referencial teórico

Toda e qualquer atividade pedagógica de ensino da língua portuguesa tem subjacente uma determinada concepção de linguagem, explícita ou intuitivamente, presente na articulação metodológica. A ação realizada na sala de aula depende de princípios teóricos que norteiam a seleção dos objetos de estudo e dos procedimentos e a determinação dos objetivos, uma vez que todo professor de língua necessita de conhecimentos científicos acerca daquilo com que trabalha, como aponta Antunes (2003, p. 40): “não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios sólidos e objetivos”.

De forma geral, três concepções de linguagem podem ser destacadas na literatura: a linguagem como a expressão do pensamento, que orienta os estudos tradicionais e leva à ideia de que aqueles que não conseguem se expressar não pensam; a linguagem como instrumento de comunicação, que é ligada à teoria da comunicação e concebe a língua como código capaz de transmitir ao receptor determinada mensagem, e a linguagem como um lugar de interação humana, onde os falantes se tornam sujeitos em seus dizeres. (GERALDI, 1984).

Voltando-se para o foco desta pesquisa, que é a escrita, destaca-se que esta deve ser trabalhada em sala de aula a partir de princípios que vão nortear um estudo

eficaz, produtivo. Como explica Beaugrande (1997 apud MARCUSCHI, 2008, p.80), “é essencial tomar o texto como um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais”, pois o texto não é uma simples sequência de palavras escritas ou faladas. O texto é um evento, pois é construído quando um falante ou escritor faz uso da língua em que pode fazer escolhas em uma dada situação interativa, sendo sempre um processo, uma co-produção (coautorias em vários níveis). Trata-se de uma construção que envolve aspectos linguísticos e não-linguísticos no seu processamento, assim, o texto se torna, em geral, multimodal. Desse modo, o aluno produz o texto inserido em um evento comunicativo, em uma situação de interação, e para isso são necessárias as condições sociocomunicativas identificadas nos processos sociointerativos.

Assim, o texto em seu funcionamento e em seu contexto de produção/leitura, evidenciando as significações geradas, é o que deve ser focado em sala de aula, e para isso os gêneros textuais são os instrumentos que melhor favorecem o ensino de leitura e de produção de textos escritos e orais. Os PCN (1998) já traziam o gênero como objeto de ensino dos eixos do uso da língua materna em leitura e produção e indicam o lugar do texto (oral ou escrito) como materialização de um gênero e suporte de aprendizagem de suas propriedades.

Assim como os PCN, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também assume a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, em que assume a centralidade do texto como unidade de trabalho, de forma a sempre relacionar os textos a seu contexto de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividade de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

A composição escrita é requisito de suma importância para a vida acadêmica e social de nossos alunos, competência esta desenvolvida ao longo dos anos através de bastante trabalho nos níveis de ensino na escola, no entanto tem-se observado um baixo nível de desempenho linguístico-discursivo dos alunos nas produções textuais, o que tem gerado uma reflexão e uma inquietação nos pesquisadores a respeito do processo de ensino e aprendizagem da língua materna.

Nessa perspectiva, buscamos apoio nas contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), teoria basilar desta pesquisa, para a compreensão das

relações entre linguagem e desenvolvimento, bem como para a condução do trabalho escolar que possibilite ao aluno o desenvolvimento pleno de suas capacidades. A escolha dessa linha teórica também se deu devido ao fato de que o sistema educacional brasileiro, conforme já apontado por vários autores, acolhe a teoria do ISD, por exemplo, quando se propõe o ensino da língua materna focado nos gêneros textuais.

A teoria do ISD pode contribuir significativamente com o ensino de língua portuguesa uma vez que o ensino dos gêneros baseia-se numa perspectiva que envolve a situação comunicativa com ênfase no desenvolvimento das capacidades comunicativas dos alunos através de textos escritos e orais, a partir do aprimoramento do desempenho linguístico-discursivo desses sujeitos.

Bronckart (1999) define textos como produções verbais efetivas, que por serem articuladas a situações de comunicação diferentes, assumem diversos aspectos que variam de acordo com o contexto, os agentes participantes, em que podem se apresentar de diferentes formas denominadas de gêneros textuais. Assim, aprender um gênero vai além de aprender um texto, pois implica um conhecimento da atividade social a que o gênero está vinculado, o que possibilita o desenvolvimento cognitivo e social do sujeito.

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem garantir aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais da Educação Básica, que consolidam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento no espaço pedagógico, sendo que uma das dez competências é a comunicação através das diferentes linguagens – verbal (oral/visual-motora/escrita), corporal, visual, sonora e digital fazendo uso de conhecimentos da linguagem artística, matemática e científica, para se expressar em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Uma das formas de se desenvolver essa competência é através do trabalho com os gêneros textuais, uma vez que os conhecimentos sobre os gêneros podem ser mobilizados para o desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que vão possibilitar a ampliação das oportunidades de participação em práticas de diferentes esferas sociais.

Segundo Schneuwly (2004), o gênero é um instrumento cuja apropriação permite a um ser social mudar a sua forma de intervir no mundo, ter o poder de se comunicar melhor, pois provoca transformações na sua cognição e, à medida que ele vai aprofundando os conhecimentos acerca de um gênero, vai se tornando capaz de transferir esses saberes para outras práticas de linguagem.

A inserção da criança na escola constitui um longo processo de desenvolvimento e de reestruturação fundamental do sistema de produção de linguagem, o qual acontece em estágios por toda a vida escolar. Schneuwly propõe mecanismos desse processo de transformação profunda por meio da sugestão de Bakhtin (1953/1979 apud SCHNEUWLY, 2004, p.26) sobre os conceitos de gênero primário e gênero secundário, em que define gêneros como formas estáveis de enunciados elaborados com base nas situações específicas de comunicação e propõe a classificação em gêneros primários e secundários.

Os gêneros primários se constituem em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea, em uma interação; no nível real com o qual a criança é confrontada nas múltiplas práticas de linguagem, eles instrumentalizam a criança permitindo-lhe agir eficazmente em novas situações. Os secundários aparecem em circunstâncias de comunicação verbal não espontânea, em situações de uma comunicação cultural, mais complexa e evoluída, principalmente, escrita; caracterizam-se pelos meios de referência a um contexto linguisticamente criado. (BAKHTIN, 1979)

Para isso, é necessário compreender que o gênero caracteriza-se por três elementos: conteúdo temático, construção composicional e estilo. O conteúdo temático engloba o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero; a construção composicional é a estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero; e o estilo são conjuntos particulares de sequências que compõem o texto.

Neste projeto, o gênero textual comentário pode ser considerado o gênero primário, uma vez que os alunos já tecem comentários - orais e escritos - nas suas práticas sociais: comentam sobre jogos, filmes, postagens nas redes sociais, se posicionam diante dos pais, professores e colegas, ou seja, ocorrem em situações de comunicação verbal espontânea. Já o gênero textual comentário crítico pode se enquadrar na classificação de secundário, já que o aluno terá que assistir ao filme, analisá-lo e usar as estratégias para a elaboração do comentário crítico em uma

circunstância de comunicação verbal não espontânea e mais complexa, que vai exigir mais desse educando, inclusive vai precisar da mediação do professor.

3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa, quanto à forma de abordagem do problema, é qualitativa, pois serão coletados dados relacionados à experiência dos alunos com o filme e com o gênero comentário crítico com base em questionários, atividades e textos produzidos por eles, para que haja a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados pela relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Nesta pesquisa, será feita a interpretação das informações com base no que o outro (alunos) diz em textos escritos e orais, conforme os objetivos estipulados.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é de campo e documental, pois serão realizadas oficinas pedagógicas na escola selecionada para o estudo, assim como serão coletados dados nos textos dos alunos.

A pesquisa de campo realizar-se-á em 2020 em uma escola do ensino fundamental da rede estadual situada na região sudeste na cidade de Teresina-PI, com alunos do 8º ano.

Os instrumentos e procedimentos de coleta de dados foram definidos em função da necessidade de atingir os objetivos específicos desta pesquisa, como segue:

Quadro 1 – Objetivos e procedimentos de coleta de dados

| Objetivos | Instrumentos/procedimentos |
|--|--|
| Verificar o conhecimento dos alunos do 7º ano acerca do gênero comentário crítico; | Produção de um comentário a partir de uma proposta contida no livro didático. |
| Verificar o conhecimento dos alunos acerca do gênero comentário crítico; | Atividade oral e escrita, com questões dirigidas sobre o gênero comentário crítico. |
| Identificar as experiências dos alunos do 7º ano com o gênero filme; | Questionário de perguntas abertas e fechadas. |
| Levantar os elementos da composição do filme destacados pelos alunos como foco de comentários; | Exibição de um filme escolhido com base nos dados do questionário, com produção de comentários. Uso de um mapa de filme com espaços para anotações dos alunos. |

| | |
|---|--|
| Analisar o desempenho dos alunos do 7º ano na elaboração de argumentos na produção de comentário crítico. | Produção de comentário a partir de uma proposta e escrita no <i>facebook</i> . |
|---|--|

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O *corpus* da pesquisa será composto pelos dados presentes nos textos dos alunos relacionados ao tipo e ao gênero em estudo.

4. Análise dos dados (Estudo piloto) e Resultados

A fim de testar os procedimentos e instrumentos previstos na pesquisa para a construção dos dados, procedemos a um estudo piloto com a turma do 7º ano (22 alunos) em que atuamos como professora no ano de 2019. Esses dados foram apresentados apenas na sessão de qualificação da pesquisa e em forma de comunicação no Simpósio Temático durante o VII COGITE, visto que outros serão construídos com a turma que cursará no ano 2020, após a necessária apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UESPI.

4.1 Os alunos diante do filme: práticas e preferências

Com o objetivo de identificar a relação dos alunos com as obras fílmicas, foi aplicado um questionário diagnóstico para 22 alunos do 7º ano para identificar as preferências de adolescentes e jovens em relação à obra que será inserida na sala de aula para motivar a produção textual do gênero comentário crítico. Os dados obtidos estão expostos no quadro 2

Quadro 2- Gosto por filme/motivos

| GOSTO POR FILMES | MOTIVOS/QUANTIDADE |
|------------------|--|
| Sim | - Personagens (1) - Legais (7) - Ação (1) - Divertido (6) - Fuga da realidade (1) - Distração (5) - Ensino (1) |

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Emoção (2) - Engraçado (1) - Bom (2) - Variedade (1) |
|--|---|

Fonte: A pesquisa.

Os dados obtidos na questão relacionada ao gosto pelos filmes mostram que a turma apresenta uma boa receptividade para o filme ser trabalhado como material didático na escola. Com referência às motivações, demonstram que os alunos têm uma boa experiência agradável, que emocionalmente proporciona sensações agradáveis, pois todos os 30 entrevistados afirmaram gostar de assistir a filmes e por diversos motivos: porque são legais, divertidos, se distraem, engraçados etc. Portanto, estima-se que o trabalho com o filme em sala de aula, será positivo por ser uma prática já presente no dia a dia dos alunos e que eles gostam.

Com relação à frequência com que assistem a filmes, observa-se que a maioria assiste diariamente ou semanalmente, o que demonstra familiaridade dos alunos com a obra cinematográfica, intimidade com a linguagem e uma grande adesão a essas obras, como se verifica na tabela 1.

Tabela 1 – Frequência de acesso a filmes

| FREQUÊNCIA | QTD. |
|--------------|------|
| Diariamente | 11 |
| Semanalmente | 08 |
| Mensalmente | 03 |

Fonte: A pesquisa

No que diz respeito ao lugar onde costumam assistir, os dados obtidos foram os seguintes:

Quadro 3 – Suporte/local em que os alunos assistem a filmes

| Suporte/Local | Qtd. |
|---------------|------|
| TV | 10 |
| Internet | 12 |
| Cinema | 0 |

Fonte: A pesquisa

Nota-se que os alunos não costumam assistir no cinema e que assistem mais na internet do que em casa. Isso mostra que eles têm um bom acesso à cultura digital, mas que não têm o costume de frequentar espaços que divulgam esse tipo de arte.

Sobre o gênero fílmico da preferência deles, os mais cotados foram os gêneros de ação, de animação e de terror, mas a comédia e a aventura também foram escolhidas por alguns, como se verifica no quadro 4.

Quadro 4 – Gênero fílmico de preferência dos alunos

| GÊNERO FÍLMICO | TOTAL |
|----------------|-------|
| Ação | 07 |
| Comédia | 03 |
| Animação | 06 |
| Romântico | 0 |
| Terror | 05 |
| Histórico | 0 |
| Aventura | 02 |
| Drama | 0 |
| Outros | 0 |

Fonte: A pesquisa

Observa-se que os adolescentes preferem filmes de ação e terror, possivelmente por desencadearem fortes emoções fortes.

Com relação aos filmes preferidos, alguns alunos associaram a preferência pelo filme ao seu gênero, às emoções/sensações despertadas durante o filme, aos personagens, à temática, à narrativa (quadro 5). Observa-se uma predominância do gosto pela obra cinematográfica relacionada ao gênero, principalmente, o de terror.

Quadro 5 – Filmes preferidos pelos alunos

| TÍTULO DO FILME | MOTIVO DA PREFERÊNCIA | TÍTULO DO FILME | MOTIVO DA PREFERÊNCIA |
|----------------------------|--------------------------------|-------------------------|---------------------------------|
| <i>Diário de um banana</i> | Comédia | <i>Os croods</i> | Animação Lugar (cavernas) |
| <i>Jumaji</i> | Engraçado Fuga da realidade | <i>O quarto do Jack</i> | Aventura Fatos reais |



| | | | |
|---|--|--|----------------------------------|
| <i>It – a coisa</i> | Terror (2) Personagem Bom/legal (2) Sensações/emoções | <i>Instrumentos mortais</i> | Magia Personagem |
| <i>Anaconda</i> | Terror Bom | <i>Tudo por um pop star</i> | Divertido |
| <i>Vingadores</i> | Ação Personagens Emoção | <i>Dora e a cidade perdida</i> | Animação |
| <i>Homem aranha</i> | Emoção Engraçado Aventura Animação | <i>Família Adam</i> | Personagem/temática |
| <i>Mib – homens de preto</i> | Personagem | <i>Barraca do beijo</i> | Romance Bom Emoção |
| <i>Aquaman</i> | Personagem | <i>Plano B</i> | Emoção |
| <i>Maze runner</i> | Temática | <i>Coringa</i> | Temática |
| <i>Tarzan</i> | Personagem Ação Lugar | <i>A cabana</i> | Personagem |
| <i>Pânico na floresta</i> | Bom | <i>A. I. - inteligência artificial</i> | Temática/narrativa |
| <i>Pânico no lago</i> | Suspense | <i>A morte do demônio</i> | Terror |
| <i>A 5 passos de você</i> | Emoção (2) Temática/narrativa | <i>Rampage</i> | Ação Comédia |
| <i>Invocação do mal</i> | Prende a atenção | <i>Moana</i> | Música |
| <i>Como eu era antes de você</i> | Emoção | <i>Caroline</i> | Terror |
| <i>Velozes e furiosos</i> | Temática (missão) Ação (4) Personagem | <i>Anabelly 2: criação do mal</i> | Terror Personagem |
| <i>Vai que cola</i> | Comédia | <i>O culto do Chuck</i> | Terror Temática Personagem |
| <i>O rei leão</i> | Animação | <i>Resident Evil</i> | Personagem |
| <i>Alvin e os esquilos</i> | Animação/música | <i>Mortal kombat</i> | Ação/lutas |
| <i>Frozen</i> | Interessante/divertido o Mistério/magia | <i>Mulher maravilha</i> | Temática |
| <i>O bom dinossauro</i> | Legal Temática | <i>Homem de ferro</i> | Temática/narrativa |
| <i>Sing – quem canta seus males espanta</i> | Legal Engraçado | <i>Relâmpago maquim</i> | Animação |
| <i>Meu malvado favorito 1, 2, 3</i> | Top | | |

Fonte: A pesquisa

A motivação para a escolha de determinado filme pode variar muito, porém a maioria dos alunos escolhe mais pelos personagens e pelo tema, poucos pelo gênero

e pelo ator ou atriz preferido (a) e nenhum escolhe movido pelos comentários sobre os filmes.

Quadro 6 – Motivação para a escolha do filme

| MOTIVAÇÃO | TOTAL |
|-----------------------------|-------|
| Personagem | 08 |
| Tema | 09 |
| Gênero | 03 |
| Ator ou atriz conhecido (a) | 01 |
| Formato de desenho animado | 0 |
| Comentários sobre o filme | 0 |

Fonte: A pesquisa

5 Considerações finais

Com base nas concepções teóricas apresentadas, percebemos a importância do trabalho com os gêneros textuais no ensino de língua portuguesa preconizado tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) quanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e do trabalho com a argumentação para o desenvolvimento da competência linguístico-discursiva e de escrita dos alunos.

Este trabalho tem como teoria basilar o Interacionismo sociodiscursivo (ISD), a qual pode contribuir significativamente com o ensino de língua portuguesa, uma vez que o ensino dos gêneros baseia-se numa perspectiva que envolve a situação comunicativa com ênfase no desenvolvimento das capacidades comunicativas dos alunos através de textos escritos e orais, a partir do aprimoramento do desempenho linguístico-discursivo desses sujeitos.

Assim, propusemo-nos, neste artigo, discutir a relevância do trabalho com os gêneros textuais para uma prática de produção escrita contextualizada com as rotinas comunicativas com o mundo real em uma proposta híbrida com dois gêneros textuais: o filme e o comentário crítico, usando um suporte bastante apreciado pelos jovens - o

facebook, uma rede social em que é frequente a troca de impressões, opiniões sobre diversos elementos e fatos da vida social.

A partir dos dados coletados no estudo piloto, observamos que o filme pode ser inserido como material de leitura, análise e reflexão para a motivação do desenvolvimento da escrita dos comentários críticos, uma vez que os dados obtidos mostram que os alunos apresentam uma boa receptividade para o filme ser trabalhado como material didático na escola e demonstram que os mesmos têm uma boa experiência. Portanto, estima-se que o trabalho com o filme em sala de aula, será positivo por ser uma prática já presente no dia a dia dos alunos e que eles gostam.

Em síntese, esperamos contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos em textos argumentativos e para o aprimoramento das composições escritas para a atuação em diversas situações da sua vida. Também esperamos divulgar a sugestão da sequência didática a ser elaborada para que seja não somente aplicada, mas adaptada a outras ferramentas didáticas que contribuam para uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, consideramos esta pesquisa relevante para a formação do aluno produtor de textos de conteúdo crítico a partir da inserção do filme na sala de aula, motivando-os a desenvolver a escrita argumentativa, habilidade fundamental para situações da vida escolar e extraescolar dos alunos.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares Nacionais (PCN)**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educa, 1999.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 2 ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

MARCUSCHI, Beth. Redação escolar: breves notas sobre um gênero textual. *In*: SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne (org.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 59-72.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PASQUIER, A.; DOLZ, J. **Un decálogo para enseñar a escribir**. Cultura y Educación. Madrid: Infancia y Aprendizaje, n. 2, p. 31-41, 1996.. Tradução provisória: Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e cols. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Roxane Rojo e Gláís Soares Cordeiro. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004. p. 19-34.